

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 15 de dezembro de 2023 às 07h53*  
*Seleção de Notícias*

## Época Negócios - Online | BR

Direitos Autorais

Meta usou livros protegidos por direitos autorais para treinamento de IA e responde a processos na justiça .....	3
TECNOLOGIA   ÉPOCA NEGÓCIOS	

## Estadão.com.br - Últimas Notícias | BR

15 de dezembro de 2023 | Propriedade Intelectual

O exercício dos direitos autorais patrimoniais no cenário artístico .....	4
BLOGS	

## Diário de Pernambuco | PE

Propriedade Intelectual

A importância dos contratos relacionados à propriedade intelectual .....	6
--	---

# Meta usou livros protegidos por direitos autorais para treinamento de IA e responde a processos na justiça

TECNOLOGIA



Embora a Meta tenha sido alertada sobre os perigos legais de usar milhares de livros para treinar seus modelos de IA, a empresa passou por cima de **direitos** autorais e está respondendo por processos judiciais, relata a Reuters. Entre as ações inicialmente apresentadas contra Mark Zuckerberg, estão uma da co-mediante Sarah Silverman, uma do vencedor do Prêmio Pulitzer Michael Chabon e outras de autores alegando que a empresa usou suas obras sem permissão para o desenvolvimento de sua inteligência artificial.

Uma nova queixa veio à tona nesta segunda-feira (11). Nela, são apresentados registros de bate-papo de um pesquisador afiliado à empresa, Tim Dettmers, discutindo a aquisição do conjunto de dados em um servidor do Discord e dizendo ao departamento jurídico que o uso dos arquivos de livros seria "legalmente ok" para fins do treinamento. Segundo especialistas, o treinamento em de IA deveria "se enquadrar no fair use", uma doutrina jurídica dos EUA que protege certos usos não licenciados de obras protegidas por **direitos** autorais.

Em fevereiro, a Meta lançou uma primeira versão de seu modelo de linguagem "Llama" e publicou uma lista de conjuntos de dados usados para treinamento. Segundo alegações do profissional responsável pelo seu desenvolvimento, o modelo usaria pelo menos

196.640 livros. Em relação ao "Llama 2", uma versão gratuita e mais recente lançada neste verão, não foram divulgados dados sobre o treinamento. A novidade foi vista no setor de tecnologia como um potencial divisor de águas no mercado de software de IA generativa, ameaçando o domínio de players como OpenAI e Google, que cobram pelo uso de seus modelos.

Não só a Meta tem sofrido processos relacionados a **direitos** autorais, outras empresas tech tem sido acusadas de violar a lei para construir modelos de IA. Especialistas acreditam que esses casos podem diminuir o potencial da IA generativa, pois aumentariam o custo de construção dos modelos famintos por dados e obrigariam seus fundadores a compensar artistas, autores e outros criadores de conteúdo pelo uso de suas obras. Na Europa, novas regras provisórias querem regular esse mercado e podem forçar as empresas a divulgar os dados, facilitando as acusações.

Siga a Época Negócios: 0

# O exercício dos direitos autorais patrimoniais no cenário artístico

BLOGS



Com a proximidade do último mês do ano, as lojas em várias partes do mundo já foram invadidas pelos enfeites natalinos, lembrando que o Natal já (quase) chegou e, com ele, os grandes clássicos das canções natalinas. Para muitos artistas musicais, a época sinaliza um (re) aquecimento em suas carreiras, refletindo-se, consequentemente, em cifras, por vezes, milionárias.

Foto: Arquivo pessoal

Carol Bassin e Carol Martins

Um exemplo marcante neste cenário é da cantora-compositora e produtora musical, Mariah Carey. De acordo com uma estimativa da revista "The Economist" [1], desde o lançamento da música "All I Want for Christmas is You", em 1994, até o ano de 2017, Mariah Carey recebeu cerca de US\$ 60 milhões, e segue ganhando por volta de US\$ 2,5 milhões por ano a título de royalties. Literalmente, um belo bônus de Natal.

A marcante canção ganhou um espaço na edição de 2020 do famoso Guinness Book, após ter batido três diferentes recordes, sendo um deles o single de maior sucesso por artista solo na Billboard Hot 100, lista padrão da indústria musical, conforme artigo publicado pela Billboard.

E qual é o segredo para uma música lançada há quase  
abpi.empauta.com

30 anos continuar gerando tantos rendimentos? Inicialmente, é preciso entendermos um importante conceito jurídico relacionado às obras artísticas representado pelos **direitos** autorais patrimoniais.

Descrito em nossa legislação autoral [2], trata-se da faculdade de utilização da obra intelectual exclusiva do autor, podendo ser licenciada ou cedida para terceiros. Em outras palavras, é através do exercício dos **direitos** autorais patrimoniais que autores auferem rendimentos com a exploração comercial de suas obras, incluindo aqui, em especial nas obras musicais, a execução pública, entendida como o ato mediante o qual a obra é colocada ao alcance do público por qualquer meio ou procedimento.

Mas, afinal, o que isso quer dizer? Que cada vez que uma música "toca", ou seja, é "executada" num streaming, num filme ou num show, por exemplo, os titulares de **direitos** autorais patrimoniais recebem por isso? Sim, é exatamente o que acontece! E não só os autores e compositores fazem jus a tais valores, mas também os seus intérpretes e as produtoras fonográficas na qualidade de titulares dos denominados "direitos conexos" aos de autor.

Partindo da premissa de que o recebimento desses valores, dentre outros parâmetros, é proporcional à quantidade de vezes em que a música é executada, e fazendo um cálculo raso de quantas vezes "All I Want for Christmas is You" toca em suas variadas versões, em diferentes mídias ao longo dos últimos anos ao redor do mundo, fica mais fácil entender de onde vem a fortuna da artista.

No cenário nacional, a cantora Simone certamente, nesta época, figura como um ícone, trazendo à memória a icônica "Então é Natal", remetendo para muitos a lembrança das comemorações de fim de ano. A canção é uma versão da canção "Happy Xmas (War is

Continuação: O exercício dos direitos autorais patrimoniais no cenário artístico

Over)", de John Lennon. Um entremeado de conexões na cadeia de direitos, obras e rendimentos que embalam, com a chegada do fim de cada ano, o mercado e os lucros através da música.

\*Carol Bassin, advogada especializada em **propriedade** intelectual, legislação de incentivo e proteção autoral, com experiência de atuação no suporte jurídico e estratégico ao mercado de produção cultural, mídias digitais e negociações envolvendo licenciamento de direitos. Atualmente atua como Consultora Jurídica e Business Affair junto ao agenciamento de talentos. Membro Efetivo da Comissão de **Direitos** Autorais, Direitos Imateriais e Entretenimento da OAB/RJ

\*Carol Martins, advogada especializada em Propriedade Intelectual com ênfase em contratos e pro-

cesso civil, atuante na assessoria jurídica de contratações artísticas, licenciamento de direitos e resolução de conflitos na esfera extrajudicial e judicial

## Notas

[1] Ver em <https://www.economist.com/graphic-detail/2017/11/30/the-music-industry-should-be-dreaming-of-a-white-christmas>

[2] Art. 28, Lei 9.610/98: "Cabe ao autor o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor da obra literária, artística e científica

## A importância dos contratos relacionados à propriedade intelectual



A propriedade intelectual (PI) é uma chave mestra da economia contemporânea, salvaguardando criações das do engenho humano. Estas criações, protegidas por diversas legislações ao redor do mundo, incluem invenções (protegidas por patentes), marcas, designs industriais, segredos de negócio, **direitos** autorais (que protegem obras literárias, artísticas, musicais, cinematográficas e software) e direitos conexos (como os direitos dos artistas intérpretes ou executantes, dos produtores de fonogramas e dos organismos de radiodifusão). A multiplicidade e diversidade de objetos protegidos por PI realça sua importância no cenário econômico e cultural global.

Neste cenário, os contratos emergem como ferramentas indispensáveis para garantir que os direitos associados à PI sejam devidamente tratados e respeitados, como a segurança jurídica -um contrato bem redigido proporciona estabilidade e clareza sobre os direitos e deveres de cada parte envolvida, reduzindo a ambiguidade e potenciais conflitos. Por exemplo, em acordos de coautoria para uma obra literária, um contrato específico pode determinar quem detém os direitos de adaptação cinematográfica, minimizando disputas futuras.

Outro ponto é sobre transferência e licenciamento - os contratos permitem que os direitos de PI sejam

transferidos ou licenciados. Considere o caso da indústria farmacêutica: uma empresa pode desenvolver uma nova droga e licenciá-la para produção e distribuição por outra empresa, recebendo royalties sobre as vendas. Isso facilita a entrada de produtos no mercado e a recuperação de investimentos em pesquisa.

Já um ativo intangível bem protegido por contratos pode aumentar o valor de mercado de uma empresa. Por exemplo, marcas valiosas, como "Apple" ou "Coca-Cola", são ativos que, respaldados por contratos de licenciamento, podem gerar receitas substanciais.

Contratos de PI também podem estabelecer cláusulas de confidencialidade, protegendo informações vitais de serem divulgadas. Em setores como o de tecnologia, onde o segredo industrial é crucial, um contrato pode prevenir que inovações sejam copiadas ou vazadas antes do lançamento oficial.

Acordos de PI, como parcerias de pesquisa entre universidades e empresas, incentivam a cooperação. Por exemplo, uma universidade pode descobrir uma nova tecnologia, enquanto uma empresa possui a infraestrutura para comercializá-la. Um contrato bem elaborado beneficia ambas as partes, garantindo a partilha equitativa dos lucros e a continuidade da pesquisa.

Outro ponto muito importante é sobre adaptação a diferentes jurisdições. Dada a natureza global da economia, é comum que contratos de PI envolvam partes de diferentes países. Tais contratos devem considerar as particularidades legais de cada jurisdição. Por exemplo, o regime de patentes pode variar entre países, e um contrato internacional deve abordar essas nuances para evitar litígios.

Dessa forma, em um mundo onde a inovação é ra-

Continuação: A importância dos contratos relacionados à propriedade intelectual

pidamente convertida em capital, garantir os direitos de **propriedade** intelectual através de contratos robustos é essencial. Tais documentos não apenas protegem criações, mas também facilitam a colaboração, a comercialização e a expansão de fronteiras, consolidando a **propriedade** intelectual como

o coração pulsante da economia moderna.\* Advogado especialista em **Propriedade** Intelectual, Direito Empresarial e Proteção de Dados, sócio da Escobar Advocacia

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**

3, 4, 6

**Propriedade Intelectual**

4, 6